



VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Ribeiro, Geovana Lucio;¹
Barros, Leonardo Ramos de;²
Carneiro, Stella Luiza Moura Aranha³**

RESUMO

A violência não é um fenômeno novo, nem tão pouco recente, sendo assim, falar de violência não é efetivamente fazer alusão a uma nova realidade, tendo já a devida atenção por parte dos mais diversos quadrantes da ciência. Paralelamente, a escola surge como um dos palcos possíveis desta mesma violência, neste caso, percebida como ocorrendo essencialmente entre os jovens. A questão assume aqui redobrada preocupação, porquanto este deveria, ser um contexto de aprendizagem de normas e valores de relação e de respeito pelo outro. O interesse dedicado a esta questão, decorre da preocupação crescente face aos episódios que ocorrem nas escolas e, principalmente, da necessidade de evitar o agravamento do fenômeno. A escola tem papel fundamental na identificação do indivíduo com tendência a apresentar comportamento violento, já que é nesse ambiente que a criança provavelmente manifesta tal comportamento. A escola pode ainda prevenir a agressividade dos alunos por meio do ensino e do monitoramento. Se o ambiente escolar for caracterizado pela presença da violência, a concentração dos estudantes aumenta a probabilidade dos conflitos agressivos, uma vez que a escola proporciona a concentração geográfica dos alunos e aumenta a interação entre eles.

PALAVRAS-CHAVE: VIOLÊNCIA; ESCOLA; COMPORTAMENTO

ABSTRACT

Violence is not a new phenomenon, nor is it recent. Therefore, speaking about violence doesn't actually allude to a new reality, as it has already received due attention from various fields of science. Simultaneously, schools emerge as one of the possible stages for this same violence, in this case, predominantly perceived as occurring among young people. This issue takes on heightened concern because schools should ideally be a context for learning norms and values related to relationships and respect for others. The interest devoted to this issue arises from growing concerns about incidents that occur in schools, and, more importantly, the need to prevent the exacerbation of this phenomenon. Schools play a crucial role in identifying individuals with a tendency to exhibit violent behavior, as it is within this environment that a child is likely to manifest such behavior. Schools can also prevent student aggression through education and monitoring. If the school environment is characterized by the presence of violence, the concentration of students increases the likelihood of aggressive conflicts since the school provides a geographical concentration of students and enhances interaction among them.

KEYWORDS: VIOLENCE; SCHOOL; BEHAVIOR

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. geovanalucioribeiro@alunos.fait.edu.br

² Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. leonardoramosdebarros@alunos.fait.edu.br

³ Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. stella.luiza@professor.fait.edu.br



Introdução

A violência no ambiente escolar é uma característica complexa e preocupante que tem sido objeto de estudo e debate nas últimas décadas. Este artigo tem como objetivo analisar as diferentes facetas da violência escolar, incluindo suas causas, manifestações, efeitos e estratégias para combatê-la. Visto que questão da violência no ambiente escolar, é um problema social e psicológico multifatorial que afeta estudantes, professores e a comunidade escolar como um todo. Para isso, será realizada uma revisão da literatura científica sobre o assunto, a fim de oferecer uma visão abrangente do problema.

A violência nas escolas é um problema global que afeta não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também sua saúde mental e bem-estar. Portanto, é crucial compreender as raízes da violência escolar e desenvolver estratégias eficazes para combatê-la. A violência no ambiente escolar é um tema de grande relevância na atualidade. Ela se manifesta de diversas formas, incluindo bullying, agressão física, cyberbullying, discriminação, assédio sexual, entre outras (Tristão *et al.* 2022). Esses comportamentos prejudicam não apenas os estudantes diretamente envolvidos, mas também o ambiente educacional como um todo.

Para compreender essa questão complexa, é fundamental explorar suas causas, suas consequências e estratégias de prevenção. A violência é reconhecida como uma das principais manifestações de comportamento incivilizado na sociedade, infringindo um dos direitos fundamentais da humanidade, o direito à vida. Ela também é vista como um complexo de natureza psicossocial, que permeia de maneira multifacetada todas as esferas da vida social. Portanto, a definição do termo "violência" deve ser abordada de forma abrangente e flexível, uma vez que se manifesta através de características tanto individuais quanto coletivas (Silva; Negreiros, 2020).

A presente pesquisa se baseia em revisões bibliográficas e estudos empíricos, destacando a importância da promoção de ambientes educacionais seguros e de saúde para o desenvolvimento integral dos estudantes. É utilizada como metodologia uma revisão bibliográfica descritiva, tendo como objetivo identificar e analisar quais são as causas e os impactos que a violência no ambiente escolar estabelece na vida dos alunos, também foram encontradas informações sobre de que forma se pode combater essa violência. Assim sendo, após a leitura de artigos pesquisados, foram



excluídos aqueles que não possuíam relação direta como tema e selecionados apenas aqueles que possuíam relação direta com a temática. A intenção dessa pesquisa é reunir e analisar materiais que tratam da violência nas escolas, elaborando um trabalho que possibilitará uma breve compreensão de um tema complexo cada vez mais atual, recorrente e importante.

1. Causas da Violência Escolar

Existem estudos que analisaram a violência escolar como resultado de um processo que começa em casa e continua dentro de grupos e relações sociais pertencentes tanto ao ambiente escolar como extraescolar. Outros citaram a exclusão social, o tráfico de drogas, a falta de oportunidades, a influência da mídia, o tempo livre e a falta de perspectiva e de sonhos como precursores da violência escolar. Dúvidas sobre o conteúdo escolar e a legitimidade dos diplomas também são mencionadas como gatilhos para a violência institucional, caracterizada pela violência política dos sistemas sociais sob a orientação econômica do capitalismo e da regulação institucional das relações sociais. Todos esses conceitos indicam que a violência escolar está relacionada às condições estruturais sociais e apresenta particularidades oriundas da própria instituição escolar, ou seja, da violência endógena (Silva; Assis, 2018).

Segundo os autores Silva; Negreiros (2020):

[...] a violência escolar enquanto fenômeno histórico e social não pode ser atribuído apenas a um fator condicionante, mas a um conjunto de características que estão implicitamente interligadas às mais variadas camadas sociais (p. 328).

2. Manifestações da Violência Escolar

A violência escolar é entendida como todas as ações realizadas por qualquer indivíduo que faça parte do ambiente escolar, incluindo professores, alunos, funcionários e membros da comunidade. Entre essas ações, podemos mencionar atividades criminosas, danos ao patrimônio público, conflitos interpessoais, violência simbólica e outras formas de comportamento agressivo. Sob essa perspectiva, caracterizada por esses estereótipos, a violência está presente no ambiente educacional, que é um local



de transformação e construção do conhecimento e da cidadania. Ela representa uma característica distintiva no contexto social, político e global, manifestando-se em diversos ambientes, como em casa, nas ruas e, principalmente, nas escolas. (Silva; Negreiros, 2020).

2.1. Bullying

O bullying é uma das formas mais comuns de violência nas escolas, e o advento da tecnologia trouxe o cyberbullying para o cenário, tornando-o ainda mais prevalente.

O bullying é caracterizado pela reprodução de atos violentos por estudantes ou grupos de colegas. Isso ocorre quando há um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, com o objetivo de intimidar, agredir, humilhar ou alcançar algum tipo de ganho, seja ele real ou subjetivo. A vítima frequentemente se encontra incapaz de se defender por conta própria ou de pedir ajuda para lidar com essas agressões, que podem se manifestar de diversas formas, incluindo agressões físicas, verbais, bem como por meio de ações indiretas, como a segregação e a transmissão de boatos. (De Luca *et al.*, 2019; Olweus, 2013 *apud* Tristão *et al.*, 2022).

2.2. Cyberbullying

No ambiente online, uma outra forma de expressão do bullying é conhecida como cyberbullying. Este tipo de violência é caracterizado por ataques repetidos que ocorrem virtualmente, originados por um grupo ou indivíduo, através do uso de ferramentas tecnológicas, tais como a criação e divulgação de conteúdo agressivo ou intimidante, como fotos, vídeos e áudios. Essa perseguição pode acontecer em sites, mensagens de celular ou plataformas de redes sociais. Ao contrário do bullying tradicional, o cyberbullying não é limitado por barreiras físicas, se espalhando rapidamente e muitas vezes mantendo o anonimato dos envolvidos (Pham; Adesman, 2015 *apud* Tristão *et al.*, 2022).

Assim como o bullying escolar tradicional, o cyberbullying é nocivo para aqueles que o enfrentam. As pessoas que sofrem com isso frequentemente experimentam sentimentos de culpabilidade, apreensão, raiva, desesperança, tristeza e um desejo de retaliação. Também podem manifestar indicadores de depressão, ansiedade e pensamentos suicidas. Além disso, podem vivenciar sintomas físicos, como tonturas,

desconforto abdominal e palpitações cardíacas (Zagorscak *et al.*, 2018, *apud* Tristão *et al.*, 2022).

3. Efeitos da Violência Escolar

A violência no ambiente escolar tem efeitos negativos profundos no bem-estar e no desempenho dos estudantes. A violência tem se tornado mais evidente, especialmente devido ao avanço das redes sociais. É frequente ver nos meios de comunicação casos envolvendo jovens e adolescentes que estão envolvidos em comportamentos agressivos, hostis e desrespeitosos, quer como agressores, quer como vítimas. Essas ações têm como resultado o impacto nas bases de sua identidade social e podem levar a consequências prejudiciais em suas interações sociais (Silva; Negreiros, 2020).

3.1. Prejuízos nas Relações Sociais

Conforme Sampaio *et al.* (2015) *apud* Tristão *et al.* (2022) Tanto as pessoas que testemunham o bullying quanto as vítimas podem estar em maior risco de experimentar um estado constante de medo, ansiedade, pensamentos negativos, baixa autoestima, depressão, sintomas psicossomáticos e até mesmo pensamentos suicidas. É importante observar que as repercussões do envolvimento direto ou indireto em situações de bullying podem persistir ao longo da vida, influenciando profundamente a maneira como esses alunos se relacionam com os outros em sua vida social.

3.2. Ciclo de Violência

A interpretação da violência pode variar amplamente, dependendo da cultura e do contexto histórico. Além das formas mais óbvias de violência, como a física, a falta de diálogo, a ausência de um processo de escuta democrática, a insuficiência de investimentos na educação, a precarização do emprego e a falta de oportunidades de formação contínua são igualmente consideradas formas de violência. Esses fatores podem contribuir para o surgimento de outras manifestações de violência. A escola tem sido palco de diversas manifestações de violência ao longo do tempo. Essas manifestações, que ocorrem de maneira sistemática, podem assumir formas variadas



entre os diferentes participantes da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, funcionários e membros da comunidade. Portanto, é essencial realizar uma análise cultural e histórica do ambiente em que vítimas e agressores estão inseridos, a fim de desenvolver medidas de prevenção da violência no ambiente escolar (Silva; Negreiros, 2020).

3.3. Impacto no desempenho acadêmico

A violência escolar pode prejudicar significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes, afetando seu rendimento escolar e seu envolvimento na aprendizagem. Além de todos esses fatores, o fenômeno da violência nas escolas tem se destacado na literatura como capaz de produzir impactos negativos sobre o desempenho escolar, comprometendo a formação de capital humano (Gama, 2009). A violência escolar pode ser caracterizada como: violência física e verbal entre alunos e contra professores; bullying, que ocorreria basicamente entre alunos; e contra o patrimônio escolar (Souza, 2012) Uma das consequências da violência no ambiente escolar sobre crianças e adolescentes seria o prejuízo no longo prazo caracterizado pelo grande número de jovens com uma educação de baixo desempenho e distúrbios de comportamento pessoal e de desenvolvimento socioeconômico das vítimas (Macmillan, 2001). Dessa forma, a violência escolar afeta a capacidade psicológica de alunos envolvidos no processo ensino-aprendizado. Segundo Gama e Scorzafave (2013), evidências apontam que os efeitos causados pela experiência com atos violentos são mais nocivos nos casos de vítima crianças e adolescentes. Para os autores, a violência escolar pode afetar a saúde das vítimas causando depressão, ansiedade, medo e dificuldades de concentração, o que por sua vez pode levar a perda de bem-estar físico e psicológico.

3.4. Prejuízos para a sociedade

As consequências da violência no contexto escolar podem ultrapassar as barreiras dos anos em que os estudantes estão na escola, pois “Agressores também podem apresentar problemas de aprendizagem, comportamentos antissociais e envolvimento em situações de criminalidade” (Mello *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2016; apud Tristão *et al.*, 2022). De acordo com Silva, Negreiros (2020), adotar uma administração



inovadora e receptiva à flexibilidade é uma chave para abordar e conter a violência de maneira eficaz. Nessa perspectiva, a escola desempenha um papel fundamental para conscientizar tanto sua comunidade interna quanto externa. Isso permite superar barreiras hierárquicas e promover ações construtivas, especialmente no combate às diversas manifestações de violência presentes na sociedade.

4. Ansiedade

É natural que apresentem mal-estar físico, pesadelos e aumento de ansiedade. O agravamento da ansiedade se dá quando ela vem junto ao estresse e nos tira o controle das ações e reações que tomamos diante dos acontecimentos, ou foge do controle e se manifesta mesmo em momentos em que não há risco iminente. É nesses casos que a ansiedade se transforma em transtorno, afetando negativamente a vida da criança e das pessoas com quem ela convive e no ambiente escolar.

5. Depressão

Depressão, é uma doença que vai além de sentir tristeza, baixo astral ou fraquezas. Ela afeta diretamente o humor, saúde, pensamentos e comportamento de quem sofre deste mal. E não são sentimentos efêmeros. As vítimas de depressão convivem constantemente com a sensação de ansiedade ou vazio, inutilidade, culpa, insônia, desmotivação, desânimo, perda de apetite, irritabilidade, dificuldade para se concentrar e/ou manter o foco, aumento ou perda de peso, cansaço, desesperança e pessimismo. Sofrer com a violência no ambiente escolar é um gatilho que pode desencadear a depressão na vida de uma criança. De acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, 2019), três em cada dez alunos dizem sofrer bullying no colégio. Uma criança vítima de bullying tem duas vezes mais probabilidade a desenvolver depressão, três vezes mais propensão a relatar ansiedade e 3,5 vezes mais propensão a ter pensamentos suicidas sérios ou tentar o ato em si em comparação com outros grupos.

6. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

O transtorno de estresse pós-traumático é uma resposta a um evento traumático muito estressante e inclui entorpecimento emocional, tensão e vigilância aumentadas, bem



como memórias repetitivas e intrusivas do evento. As crianças tendem a evitar situações que as lembrem do evento. Esse transtorno pode se desenvolver depois que uma criança testemunha ou vivencia um ato de violência, como um ataque de cachorro, tiroteio na escola, acidente ou desastre natural. As crianças não apenas reviverão o evento, mas também poderão se sentir emocionalmente entorpecidas, estressadas e tensas. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) também pode acarretar déficits cognitivos que afetam a capacidade de memória, resultando em desafios perceptíveis na proficiência da leitura, resolução de problemas e raciocínio por parte da pessoa afetada. Além disso, existe a possibilidade de se observar deteriorações nas habilidades motoras devido à redução da atividade no córtex pré-frontal, que é a região encarregada da execução dessas funções (Emygdio et al., 2017; Araújo; Martins, 2021; Lima et al., 2022). Uma análise dos efeitos do TEPT em crianças e adolescentes, assim como das estratégias para mitigar os sintomas associados, revela que esse transtorno pode induzir uma variedade de modificações neurológicas relacionadas à memória e à cognição. Além disso, o TEPT está profundamente ligado a outros distúrbios, como a depressão e a ansiedade. Por isso, é evidente a importância de identificar precocemente as situações de risco e de buscar tratamentos adequados o mais cedo possível, para minimizar os prejuízos futuros.

7. Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista – TEA é considerado um Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por: (a) Déficits persistentes na comunicação e interação social em diferentes contextos como, por exemplo, limitação na reciprocidade socioemocional, déficits nos comportamentos de comunicação não verbal utilizados para a interação social e dificuldade em iniciar, manter e compreender relacionamentos; (b) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades com prejuízos no funcionamento adaptativo. Os sinais comportamentais se manifestam nos três primeiros anos de vida e sua qualidade não é inteiramente explicada pela ocorrência de deficiência intelectual (DSM-5, 2023). Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam uma dura realidade, sendo alvo de intimidações por parte de seus colegas de escola em uma proporção de três a quatro vezes maior do que crianças sem esse transtorno. Esse tem



consequências profundamente negativas tanto em seu funcionamento diário quanto em sua saúde mental. De fato, as agressões repetidas a que estão sujeitas aumentam significativamente o risco de suicídio entre esses indivíduos (Hoover; Kaufman, 2018 *apud* Falcão; Stelko-Pereira; Alves, 2021). Além disso, é alarmante constatar que estudantes do TEA enfrentam uma maior incidência de bullying em escolas regulares em comparação com ambientes escolares especiais. Isso cria um ambiente em que essas crianças e adolescentes são frequentemente marginalizados e excluídos por seus colegas. Essa realidade colide diretamente com o princípio fundamental da inclusão escolar de indivíduos com transtornos ou deficiências, pois os direitos dessas crianças e adolescentes são violados, eles são isolados socialmente e não conseguem participar plenamente da vida escolar. Essa situação exige uma reflexão profunda sobre a necessidade urgente de criar ambientes escolares mais inclusivos, onde todas as crianças tenham a oportunidade de aprender e crescer juntas, sem o medo do bullying e da exclusão social. É uma questão que não afeta apenas o presente, mas também o futuro dessas crianças, que merece um ambiente educacional que promova seu bem-estar e seu pleno desenvolvimento.

8. Transtorno de Déficit de Atenção - Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção – Hiperatividade (TDAH), também conhecido como Hiperatividade vem se tornando um termo comum entre as pessoas, mais precisamente dentro das escolas e entre os professores. É comum se ouvir falar que crianças agitadas são hiperativas sem nem mesmo conhecer os sintomas e fazer um diagnóstico correto com um profissional para dar um parecer sobre o aluno. (Barkley, 1990; *apud* Arruda; Gonçalves; Esser, 2019). Crianças e adolescentes com TDAH apresentam comportamento inquieto, impulsivo e imaturo; têm dificuldades na autorregulação das suas emoções, procuram recompensa imediata, gerando prejuízos importantes de relacionamento social. Esse quadro os torna mais vulneráveis ao bullying, quer seja como autores ou vítimas, principalmente em ambientes escolares.

9. Estratégias de Prevenção e Intervenção

De maneira geral, nota-se a sugestão de abordagens que abrangem tanto os indivíduos quanto os ambientes em que estão inseridos, com base em uma perspectiva socioecológica que abarque estudantes, profissionais e a comunidade. Isso destaca a eficácia de propostas que compartilham as dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais, levando em conta as particularidades de cada situação específica, conforme especificado por Silva *et al.* (2017), *apud* Tristão *et al.*, (2022).

9.1. Educação e Conscientização

Fazer campanhas de conscientização sobre bullying e violência e promover a educação e a conscientização sobre a violência escolar pode ser uma estratégia eficaz para prevenir seu surgimento. As iniciativas do poder público destinadas à prevenção e ao enfrentamento da violência nas escolas são relativamente recentes e abrangem tantas medidas educativas quanto aquelas relacionadas à segurança. Por outro lado, uma pesquisa conduzida por Brandão Neto e sua equipe em 2014 concentrou-se em uma intervenção direcionada a adolescentes de ambos os sexos em uma escola pública em Recife, Pernambuco. Esta intervenção utilizou uma abordagem dos "Círculos de Cultura", que envolve uma dinâmica de conversa em grupo na qual todos os participantes têm a oportunidade de expressar suas opiniões, ler e escrever sobre o mundo ao seu redor. Durante essa intervenção, foram reveladas diversas manifestações de violência escolar naquele contexto, incluindo agressões físicas e verbais, ameaças, violência simbólica e danos ao patrimônio. A pesquisa propôs uma ação educativa e cooperativa de recursos locais para a prevenção dessas formas de violência (Brandão Neto *et al.*, 2014; *apud* Silva, Assis, 2018).

9.2. Intervenção Profissional

As estratégias eficazes para prevenir a violência nas escolas geralmente adotam uma abordagem abrangente, incorporando uma perspectiva interdisciplinar. Elas envolvem intervenções em diversos níveis, incluindo o individual, o educacional e o institucional, bem como a aplicação de modelos de prevenção em saúde em estágios primários, secundários e terciários, com foco nos alunos, professores e responsáveis. Além disso, existem programas que se concentram na promoção da reflexão e no

desenvolvimento das habilidades dos professores e demais funcionários das escolas (Torres, 2011; *apud* Silva, Assis, 2018).

9.3 Medidas Disciplinares Adequadas

Aplicação consistente de regras e consequências para comportamentos violentos e intervenções multidisciplinares que envolvem a colaboração de professores, psicólogos, pais e comunidade podem ajudar a identificar e abordar precocemente comportamentos violentos. A descrição da violência como um problema de saúde pública tem sido amplamente discutida por organizações internacionais, como evidenciado no relatório global de 2014 sobre a prevenção da violência. Este relatório avalia o estado atual das iniciativas de prevenção da violência em diversas nações e destaca a importância de fortalecer os programas de prevenção, implementar leis mais rigorosas, aplicar melhor as legislações relacionadas à prevenção e expandir os serviços disponíveis para as vítimas de violência (Silva, Assis, 2018).

Uma vez que o bullying é um fenômeno complexo, é aconselhável que as estratégias antibullying de prevenção levem em consideração a diversidade de contextos, atores envolvidos e situações relacionadas a ele. Portanto, é importante enfatizar que, embora o envolvimento dos professores seja crucial na prevenção da violência, as escolas também devem oferecer apoio para a implementação de medidas que incluam a criação de ambientes mais seguros, um aumento na supervisão, a promoção de comportamentos pró- sociais e não violentos, bem como a facilitação de ações conjuntas que envolvem pais, comunidade e alunos (Silva *et al.*, 2014 *apud* Tristão *et al.*, 2022).

Considerações Finais

A violência no ambiente escolar é um problema complexo que requer uma abordagem multifacetada para prevenção e intervenção. É essencial que escolas, pais, comunidades e governos trabalhem juntos para criar um ambiente escolar seguro e inclusivo para todos os estudantes. A educação e a conscientização desempenham um papel fundamental na erradicação da violência escolar e na promoção de um futuro mais saudável e pacífico para as gerações futuras. Visto que violência nas escolas é um problema de grande complexidade requer atenção e esforços contínuos para sua



prevenção e combate. Compreender suas causas e consequências é fundamental para desenvolver estratégias que promovam um ambiente escolar seguro e saudável para todos os estudantes. Conforme o objetivo desse estudo, enfatiza-se a importância de conduzir futuras pesquisas sobre a violência, especialmente no contexto do Brasil e globalmente. Isso se justifica pelo fato de que a violência, como um fenômeno social, tem se destacado, principalmente no ambiente escolar. Portanto, é crucial que futuros estudos explorem diferentes perspectivas, enfoques e abordagens para entender melhor esse fenômeno.

Referências

ARRUDA, Marilei de; GONÇALVES, Liliana Teixeira de Lima; ESSER; Jane Flavia. O TDAH no contexto escolar: desenvolvimentos da criança na escola frente aos desafios do TDAH e o papel da escola. **Saberes Docentes, Diversidades e Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas Inovadoras e Gestão Educacional**. Maio, 2019.

Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/O-TDAH-NO-CONTEXTO-ESCOLAR-DESENVOLVIMENTOS-DA-CRIANCA-NA-ESCOLA-FRENTE-AOS-DESAFIOS-DO-TDAH-E-O-PAPEL-DA-ESCOLA.pdf>. Acesso em 03, out. 2023.

ELIA, Josephine. Transtornos de estresse agudo e pós-traumático em crianças e adolescentes. **MD, Nemours/A.I. duPont Hospital for Children**. Maio, 2023.

Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-da-sa%C3%BAde-mental-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes/transtorno-de-conduta>. Acesso em 01, out. 2023.

FALCÃO, Carla Samya Nogueira; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; ALVES, Dayse Lôrrane Gonçalves. Envolvimento de alunos com TEA em situações de bullying de acordo com múltiplos informantes. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e217359, 2021.



Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147217359>. Acesso em 02, out. 2023.

FARIA, Antônio Cláudio Lopes de. **Violência Nas Escolas e Desempenho dos Estudantes do Ensino Médio no Brasil**. Orientador: Francisco Carlos da Cunha Cassuce. 2020. 60 f. Dissertação de Pós-Graduação – Economia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2020.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 37, n. 114, p. 327-340, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2023.

SILVA, Flaviany Ribeiro da; ASSIS, Simone Gonçalves. Prevenção da violência escolar: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29858802029>. Acesso em: 23 set. 2023. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20200027>.

SOARES, Milleny; CAIXETA, Cátia Aparecida Silveira; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em crianças e adolescentes: impactos e tratamentos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e8412139296, Janeiro, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39296>. Acesso em 01, out. 2023.

TRISTÃO, Laura Aparecida; SILVA, Marta Angelica Iossi; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SANTOS, Daniel dos; SILVA, Jorge Luiz da. Bullying e cyberbullying: intervenções realizadas no contexto escolar. **Revista de Psicologia**. São Paulo, 40. 1047-1073. 10.18800/psico.202202.015, Julho, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362439807_Bullying_e_cyberbullying_intervencoes_realizadas_no_contexto_escolar. acesso em 09 set. 2023.